
APRESENTAÇÃO

Richard Gonçalves André
José Rodolfo Vieira
Editores da Domínios da Imagem

A revista **Domínios da Imagem** publica nova edição, seguindo a consolidada natureza interdisciplinar do periódico e abordando também variadas linguagens imagéticas. No presente número, os artigos, enfocando objetos de investigação em diferentes contextos históricos, transitam entre documentos como fotografias (incluindo negativos), filmes, artefatos de cultura material, charges e pinturas.

Patricia Camera e Solange Ferraz de Lima, no artigo intitulado **O outro lado da imagem: o negativo como objeto de conhecimento**, abordam um acervo fotográfico atípico se considerarmos as convenções imagéticas correntes: as imagens da Foto Bianchi, preservadas atualmente na Casa da Memória Paraná, situada em Ponta Grossa (PR), constituídas sobretudo de negativos e outros artefatos de cultura material ligados ao ofício fotográfico. As autoras discorrem sobre a metodologia curatorial para a análise dessas fontes imagéticas muito especiais.

Também no tocante à fotografia, Cristina Susigan, em **A trans-memória das imagens, sentir o tempo e inquietar-se: o caso Sonderkommando**, analisa quatro fotos produzidas por prisioneiros dos campos de concentração Auschwitz-Birkenau. As imagens foram concebidas pelos Sonderkommandos, indivíduos recrutados pelos alemães entre os prisioneiros e que desempenhavam tarefas consideradas indesejáveis pelos soldados, tais como a preparação das câmaras de gás, a incineração dos corpos e a dispersão das cinzas. Susigan aborda a questão tendo em vista a memória, pensando como o conceito desempenha papel importante nas produções de caráter artístico, chamando a atenção para teóricos como Walter Benjamin e Aby Warburg.

Em **A intersecção dos planos de Nanni Moretti**, Gabriela Kvacek Betella analisa a história contemporânea italiana a partir da perspectiva do diretor

Nanni Moretti (1953-). Transitando entre passado e presente, segundo a autora, Moretti teria interpretado as questões políticas de seu tempo, bem como as crises individuais e coletivas, principalmente por intermédio das características dos protagonistas em suas produções cinematográficas.

Abordando a imagem em sua dimensão artefactual, Maristela Carneiro, em **A potência do homem e o amor metafísico: o último adeus**, analisa a escultura funerária intitulada **O último adeus**, datada de 1945 e produzida por Alfredo Oliani (1906-1988). Localizada no Cemitério São Paulo, na capital do Estado, a estatuária é arquitetada a partir da representação do erotismo principalmente masculino, considerando a virilidade do homem que se reclina diante da mulher para o último beijo justamente num monumento fúnebre. É válido notar que o texto de Carneiro ampara-se numa discussão consolidada sobre a morte, que ganhou lugar, inclusive, numa edição especial da **Domínios da Imagem** sobre o assunto (dossiê **Interfaces entre morte e imagem**, v. 7, n. 13, 2013).

Rodrigo Luis dos Santos, no texto intitulado **Contra o mal que vem do Oriente: o discurso antinipônico no Brasil através das representações imagéticas**, busca compreender os elementos do discurso antinipônico correntes no Brasil na primeira metade do século XX, quando imigrantes japoneses e seus descendentes foram objeto de uma série de enunciados e práticas discriminatórios fundamentados em ideias racialistas e militaristas. Para o desenvolvimento da reflexão, Santos analisa caricaturas presentes nas revistas **O malho** e **Fon-Fon**, bem como a capa do livro **A ofensiva japonesa no Brasil**. O estudo contribui de forma importante para a historiografia sobre o objeto ao balizar a discussão a partir de fontes imagéticas, o que é relativamente escasso nessa produção de conhecimento.

Por fim, mas não menos importante, em **Domenico Cresti (Passignano) e a representação imagética da Lua galileana**, Josie Agatha Parrilha da Silva e Marcos Cesar Danhoni Neves abordam um intertexto (ou, talvez, uma interlinguagem) bastante interessante: a representação imagética da Lua (relativamente comum nas figurações marianas) na obra **Virgem da**

Imaculada Conceição com santos e anjos, produzida por Domenico Cresti (1559-1638) em 1611. De acordo com os autores, o elemento incomum nessa representação seria a possível apropriação da Lua concebida por Galileu, perpassada de crateras. Essa migração de motivos teria sido possível considerando a conexão entre Cresti e o artista Lodovico Cardi (1559-1613) que, por sua vez, trocava correspondências com Galileu.

Desejamos a todos, como sempre, ótima leitura!